

DOI 10.30612/re-ufgd.v7i14.12613

ERA UMA VEZ NO HOSPITAL

ONCE UPON A TIME IN THE HOSPITAL

Marcia Palharini Pessini¹

Recebido em 18/08/2020

Aceito em 01/12/2020

Resumo: Há muito se fala sobre os benefícios terapêuticos proporcionados pela leitura. Não é de hoje que as pessoas encontram nos livros a chave para compreender seus problemas existenciais, para lidar com as dificuldades naturais do dia a dia, para avaliar e encorajar-se diante dos desafios da vida, pois o ato de elaborar ideias a partir da leitura cria oportunidades, aproxima pessoas, eleva o ser humano. Buscando contribuir para o cumprimento do papel social do Instituto Federal do Paraná (IFPR), o Projeto de Extensão - Era Uma Vez no Hospital - tem como objetivo principal levar a literatura infantil através da contação de histórias para crianças em hospitais e outras instituições de Foz do Iguaçu. As visitas são organizadas previamente e planejadas de forma a torná-las dinâmicas e otimizadas no sentido de evitar que essas atividades não interfiram negativamente no processo de tratamento a que essas crianças estão submetidas. Acreditamos que a realização desse projeto é, sem dúvida, muito salutar para crianças hospitalizadas que necessitam nesse momento de suas vidas um pouco do melhor que temos, para assim alcançarem uma maior qualidade de vida. Mas acreditamos, principalmente, que os maiores beneficiados com esse projeto são os alunos do IFPR que tem a oportunidade de terem o melhor dos públicos e mais que isso terá o privilégio de saber o prazer que se esconde na magia de se plantar um sorriso em uma criança.

Palavras-chave: Literatura Infantil, contação de histórias, leitura, crianças hospitalizadas.

Abstract: There has been a lot of talk about the therapeutic benefits provided by reading. It is not new that people find in books the key to understand their existential problems, to deal with the natural difficulties of everyday life, to evaluate and encourage themselves in the face of life's challenges, because the act of elaborating ideas from reading creates opportunities, brings people together, elevates the human being. Seeking to contribute to the fulfillment of IFPR's social role, the Extension Project - Era Uma Vez no Hospital - has as main objective to take children's literature through storytelling for children in hospitals and other institutions in Foz do Iguaçu. The visits are previously organized and planned in order to make them dynamic and optimized in order to avoid that these activities do not negatively interfere in the treatment process to which these children are submitted. We believe that the realization of this project is, without a doubt, very healthy for hospitalized children who need at the moment of their lives a little of the best we have, in order to achieve a better quality of life. But we believe, mainly, that the biggest beneficiaries with this project are the students of IFPR who have the opportunity to have the best of the public and more than that it will have the privilege of knowing the pleasure that is hidden in the magic of planting a smile in a child.

Keywords: Children's Literature, storytelling, reading, hospitalized children.

1 Instituto Federal do Paraná – IFPR, Campus Foz do Iguaçu.



INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica conta com 41 instituições no Brasil e quase um milhão de alunos. Entre elas está o Instituto Federal do Paraná (IFPR), que é uma instituição pública federal de ensino voltada a educação superior, básica e profissional. Atualmente, a instituição contempla mais de 30 mil estudantes¹ e possui 25 *campi* espalhados pelo estado do Paraná.

O Campus Foz do Iguaçu está localizado na tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina. Iniciou suas atividades no final de 2008 e desde então vem se consolidando na oferta de ensino, pesquisa, extensão e inovação. O campus Foz foi um dos primeiros a constituir o que é hoje o IFPR e tem desenvolvido, além do ensino, inúmeros projetos de pesquisa, extensão e inovação que pretendem atender os arranjos produtivos locais e as necessidades da comunidade em geral na qual está inserido. O que nos interessa, especialmente nesse espaço, é apresentar os resultados de um projeto de extensão que muito tem orgulhado essa instituição. Mas antes disso, acreditamos que seja necessário refletir um pouco sobre o público a quem esse trabalho se destina – precisamos falar de infância.

A Infância e a Importância da sua Influência no Desenvolvimento Humano

As experiências vivenciadas durante a infância influenciam a história de qualquer pessoa, por isso, essa é uma etapa muito importante do desenvolvimento pessoal de todo o ser humano. Durante a infância, a criança passa por processos de desenvolvimento fundamentais, que são amplamente instigados pela realidade em que está inserida. Segundo (MARTINS, 2009) a criança pequena precisa além de cuidados, ser estimulada de forma a aprender a usar seus órgãos sensoriais e a atribuir significado às sensações. Nesse sentido é preciso garantir o contato da criança com objetos que favoreçam, por meio das linguagens, sua inserção no convívio social, propiciando condições de alcançar o melhor de seu potencial estão diretamente ligada as condições do seu desenvolvimento durante a primeira infância.

1 Conforme dado do Setec/Mec em página oficial <http://info.ifpr.edu.br/dados-gerais-ifpr/> acesso em 18/06/2020

O espaço físico também tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos de vida. Estudos como os de Horn (2004) têm discutido a importância desses espaços no desenvolvimento da criança e as interações entre as mesmas e seus pais, afinal é no meio físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, aprendendo a lidar com suas emoções. Nesse sentido a organização espacial deve ser pensada para acolher e dar satisfação para a criança, isto é, deve-se ter a preocupação em organizar um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve é necessário pensarmos nas crianças que passam a maior parte da sua infância em um ambiente hospitalar. Se concordamos com o que diz o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 21-22): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem”, acreditamos que o desenvolvimento de crianças que vivem em ambiente hospitalar pode sofrer prejuízos, que podem vir a ser irreparáveis.

Sabemos que as interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Portanto, as crianças internadas devem ter oportunidade de interações diferentes das realizadas com médicos ou enfermeiros.

Além da importância fundamental do espaço físico no qual a criança vive, alguns outros aspectos também influenciam diretamente o seu desenvolvimento sadio e pleno. Um desses aspectos é a ludicidade. É importante ter a consciência de que o lúdico deve ser trazido para as crianças desde a mais tenra idade: ler ou olhar um livrinho, colorir, recortar, brincar de pega-pega, faz de conta e tantas outras, são fundamentais. Atividades dessa natureza possibilitam a formação cultural das crianças e auxiliam na aquisição da função simbólica no desenvolvimento das habilidades cognitivas inferiores e superiores, fundamentais para compreender as interações sociais nas quais está envolvida.

O lúdico é parte do cotidiano infantil e através do faz de conta, da representação de sua vivência com os adultos, a criança cria seu mundo próprio. Desse modo, ao brincar, ela utiliza seus conhecimentos de mundo, manipula objetos, interage com outros indivíduos e cria novas situações ricas de aprendizagem. Segundo Ribeiro (2013, p.1), o lúdico não deve ser visto apenas como um momento de diversão, mas como algo



fundamental no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. Diante dessas afirmações ficamos nos perguntando o que ocorre com crianças hospitalizadas? É possível garantir o mínimo desses aspectos para se alcançar um desenvolvimento também saudável, significativo e pleno?

Quando uma criança está inserida em um ambiente diferente do seu convívio natural (casa, escola) e especialmente quando se trata de um ambiente hospitalar, sua rotina diária muda, trazendo novas vivências, novos desafios. Ela passa a ter experiências que antes não tinha. Passa a manter relações diariamente com pessoas que não conhecia, e o ato de brincar, sempre tão presente, vai perdendo seu espaço para o convalescer, para o recuperar-se de uma dor, de uma doença. Assim, a vida para essa criança passa a ser vivida em um espaço “descontextualizado”, incomum. O processo de adaptação a esse novo ambiente fica mais demorado, por não ser atrativo, e a “nova rotina” torna-se sofrida e estressante. Mas, afinal, qual o papel das brincadeiras e do brinquedo no desenvolvimento infantil? Acreditamos que especialmente no caso dessas crianças a brincadeira e o brinquedo são de extrema importância e necessidade.

É preciso lembrar ainda que crianças que estão em processo de tratamento hospitalar de longa duração, ou mesmo os que tem menos tempo de internação, ficam fora do contexto escolar e portanto tem seu processo de ensino-aprendizagem prejudicado por não poderem frequentar a escola. Considerando que ler é exercer o direito de liberdade, é viajar no tempo e no espaço, é ultrapassar barreiras, é existir e fazer existir e ainda é uma das maiores e mais excepcionais fontes de lazer, como tolher uma criança de tal experiência? É preciso salientar que a leitura traz muito daquilo de que o ser humano necessita, quem lê está em todos os lugares, vive em todos os tempos. Pode viver amores impossíveis e obter conquistas incríveis, pelo simples fato de que a leitura invade o universo da imaginação.

Levando em consideração todos os aspectos aqui abordados é que começamos a desenhar um projeto que pudesse de alguma forma, auxiliar crianças com tais peculiaridades. Acreditávamos, naquele momento, que poderíamos e deveríamos fazer o que estivesse ao nosso alcance para minimizar os prejuízos que as crianças hospitalizadas podem vir a sofrer – pelo menos no que se refere ao seu desenvolvimento cultural e intelectual, levando até esses indivíduos aquilo que lhes foi repentinamente tolhido – o contato com aquilo que a escola poderia dar – a leitura, a escrita e todo o prazer que vem com a literatura.

A Literatura Infantil no Ambiente Hospitalar

Ao buscarmos refletir sobre a literatura e a sua importância, acreditamos que, antes de qualquer coisa, seja necessário discutir a relevância da leitura na vida e no desenvolvimento humano. Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. É a partir da atividade da leitura que se torna possível refletir e sentir-se parte da história. O homem sempre construiu os significados do mundo através da leitura que faz dele, é através dela que alcançamos inclusive o engajamento existencial. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. (CAVALCANTI, 2002, p.13).

Ao pensarmos nos benefícios que podemos proporcionar através da leitura poderíamos nos perguntar se todo e qualquer texto seria capaz de garantir as mesmas sensações e experiências. Ler é sempre importante, entretanto o texto literário, especialmente no contexto hospitalar tem um sentido todo especial. O encantamento, a imaginação e a diversão acabam por ser maior no texto literário. Entre semelhanças e diferenças, entre algo já visto e algo inovador, a literatura disponibiliza o desejo e a necessidade do novo e a insatisfação pela obviedade de sentido para as coisas, em um verdadeiro e profundo encontro com o surpreendente.

Abramovich (1989) ressalta a importância do ato de escutar histórias, pois é a partir daí que se começa a formação de um leitor. Para a autora, ouvir histórias pode despertar várias emoções, como os medos, a raiva, o bem-estar e, ainda pode levar a descoberta de outros lugares através da imaginação.

De acordo com Cademartori (1986), a Literatura Infantil possui dois aspectos fundamentais: divertir e ensinar. Ao ler e ouvir, a criança deixa aflorar seus sentimentos e é atraído pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio fácil e pelas possibilidades emotivas que o livro pode contar. Desta forma, o lado doce da literatura está ligado ao prazer, à satisfação de ouvir, de ler, de estar próximo das histórias, dos contos, das fábulas enfim, o contato com o imaginário, o lúdico, o maravilhoso.

Assim, ressaltamos que a Literatura Infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Quando é possibilitado o contato com diferentes histórias, elas passam a compreender os seus sentimentos em relação ao mundo. Acreditamos que é dessa forma que a literatura torna possível trabalhar os problemas que fazem parte do universo infantil, e nesse sentido que ressaltamos a importância de desenvolver projetos como o que aqui apresentamos, uma



vez que as dúvidas, incertezas e fragilidades das crianças em situação de hospitalização também poderão ser assim trabalhadas.

A situação de hospitalização gera angústias, ansiedade e, às vezes, distanciamento de aspectos da cultura infantil. As crianças nessa situação convivem diariamente com a dor, a fragilidade e com a rudeza dos tratamentos. A literatura infantil e a contação de histórias permite a vivência de aspectos lúdicos, da produção do imaginário, da reflexão e elaboração de estratégias de enfrentamento para situações adversas. Encontramos na literatura Infantil um recurso expressivo para amenizar o período no qual a criança está em tratamento de saúde. A literatura apresenta múltiplos sentidos e propicia à criança melhor desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Para aquelas crianças que estão em tratamento de saúde, a literatura contribui para diminuir os efeitos da hospitalização e dos tratamentos. Santos (2009, p.8) destaca que a:

[...] literatura direcionada à criança hospitalizada pode atuar também como elemento desencadeador do processo catártico e terapêutico, isto é, pode minimizar os sentimentos de angústia, medo, isolamento, ansiedade, fragilidade física e emocional decorrentes da doença e internação. (SANTOS, 2009, p.8).

Nesse sentido acreditamos que, entre outras coisas, levar a literatura para pacientes infantis pode auxiliar no processo de humanização da área da saúde, no sentido de cultivar o aspecto essencialmente humano das ciências.

Era Uma Vez no Hospital – O Projeto

O projeto ao qual nos dedicamos desde o ano de 2012 e que será aqui brevemente relatado intitula-se: Era Uma Vez no Hospital. Trata-se de um projeto destinado à contação de histórias infantis a crianças hospitalizadas e tem como objetivo principal levar a essas crianças todo o encantamento e a diversão que se pode encontrar na Literatura. O projeto tem como proposta o uso da biblioterapia para crianças de modo a proporcionar aos pacientes momentos de alegria, descontração e lazer por meio da leitura, buscando uma hospitalização mais humanizada e, conseqüentemente, contribuindo no processo terapêutico. A biblioterapia é tomada nesse artigo com base nos estudos de Candin (2009 e 2010) e será posteriormente explicitada.

O projeto visa proporcionar momentos de interação entre alunos do IFPR – bolsistas ou colaboradores – e os pacientes infantis atendidos pelo projeto. Acreditamos



que, dessa forma, logramos tirar essas crianças, mesmo que por um momento, dessa realidade de dor e tristeza em que vivem. Acreditamos ainda que com isso é possível mostrar aos nossos alunos o poder da leitura e da literatura na vida de uma pessoa, o quão fundamental esse gesto pode ser, aliviando dor e sofrimento momentaneamente e até tornar-se uma parte do tratamento ou processo de cura desse paciente. Outro aspecto que acreditamos alcançar é o fato de nossos alunos compreenderem a importância do trabalho voluntário e de levarmos a nossa contribuição à comunidade na qual estamos inseridos.

Em relação aos alunos do IFPR o projeto tem ainda o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, o reconhecimento e trabalho com diferentes gêneros discursivos, bem como o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos que participarão das atividades no hospital. Além disso acreditamos que esse trabalho, a partir do contato com a Literatura auxiliará no desenvolvimento do aluno enquanto sujeito-autor constituído nas práticas que permeiam o contato com o texto literário, considerando o caráter humanizador que é inerente à Literatura ampliando as alternativas para que a escola cumpra seu objetivo maior que é a humanização dos indivíduos - considerando a humanização como a capacidade de interagir com o outro, sendo por meio das relações interpessoais e intrapessoais ou pela escrita.

Nesse sentido cumpre dizer que compreendemos o conceito a partir de Cândido (1995) quando explica que a humanização passa pelo sentimento de reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. O indispensável tratado por Cândido vai além dos bens fundamentais como moradia, alimentação e saúde. O direito a ler clássicos, ouvir boas músicas também deve ser considerado como indispensável para o ser humano, pois mantém o equilíbrio necessário para a vida.

Essa definição de humanização descrita pelo autor nos alerta para percebermos que esse processo acontece diariamente. É contínuo e duradouro e deve ser desenvolvido nos grupos familiares, sociais e escolares. Ao saber que uma parcela das crianças da nossa comunidade está privada desse contato por estar em condição de hospitalização sentimos a necessidade de auxiliar nessa tarefa – levar a literatura até elas e assim dar condições para encontrem na fantasia a alegria, por vezes anuviadas pela dor.

Ao longo dos anos do desenvolvimento desse projeto algumas transformações ocorreram. As atividades iniciaram-se no Hospital Municipal Padre Germano Lauck de



Foz do Iguaçu no ano de 2012. Naquele momento não contava com bolsistas, e o trabalho era desenvolvido com o apoio dos alunos do Ensino Médio.

A partir do ano de 2013 o hospital no qual esse trabalho era feito passou por uma troca de diretoria, desde então foi impedido nosso trabalho naquele local. Em razão dessa dificuldade encontrada, tivemos a necessidade de readequar o projeto e buscar outras instituições que se interessassem pelo mesmo. Nesse ínterim o trabalho concentrou-se na preparação dos materiais para contação das histórias, execução de cenários e figurinos e organização dos encontros que seriam desenvolvidos.

Procuramos também por outras instituições nas quais o projeto pudesse ser desenvolvido sem que perdesse suas características essenciais. As instituições nas quais o trabalho foi desenvolvido a partir de então foram as seguintes:

- Lar dos Velhinhos – Foz do Iguaçu – instituição que foi inaugurada somente em 09 de junho de 1990 e tem como missão Cuidar, proteger e promover a integridade física e biopsicossocial do idoso desenvolvendo o seu bem estar e “garantindo o cumprimento do estatuto” (BRASIL, 2003).
- Maria Porta do céu – Foz do Iguaçu – instituição que tem como missão proporcionar às crianças/adolescentes em situação de risco social uma alternativa de vida digna, garantindo cidadania com direitos e deveres respeitados e possibilidades de serem sujeitos de sua própria história. A Entidade, entre outras atividades, tem a função de atender crianças/ adolescentes em casas lares e oficinas do Contra-turno Social. Este público-alvo é da comunidade local e arredores que fazem parte de famílias em situação de vulnerabilidade social.
- Instituição Aldeias Infantis SOS – Foz do Iguaçu, instituição que segundo a página oficial do programa¹ vinculada à Children’s Villages SOS (Aldeias Infantis SOS) que é uma organização humanitária global de promoção ao desenvolvimento social, que trabalha desde 1949, na defesa, garantia e promoção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens no Brasil há mais de 50 anos, onde cuida de crianças, fortalece suas famílias e advoga pelo direito de viver em família e comunidade. São 187 projetos em 27 localidades pelo país para que nenhuma criança tenha que crescer sozinha. São atividades diárias que geram impactos positivos para mais de 11 mil pessoas, por meio de projetos de educação, esporte, lazer, geração de renda e empregabilidade, com foco na

¹ <https://www.aldeiasinfantis.org.br/conheca/onde-estamos/no-brasil/foz-do-iguacu>

quebra do ciclo da pobreza e violência. A maneira como a Aldeias Infantis SOS Brasil foi implantada na região de Foz do Iguaçu seguiu um modelo diferenciado. A instituição passou a assumir o serviço de acolhimento no município das crianças e os adolescentes de Foz do Iguaçu, e hoje conta com cinco Casas Lares inseridas nas comunidades que podem acolher até 63 crianças, adolescentes e jovens.

- O projeto foi desenvolvido também em escolas públicas - Escola Municipal Josinete Holler – Foz do Iguaçu e Escola e Escola Serafim Machado de Souza – São Miguel do Iguaçu.

No ano de 2016 o projeto foi aprovado pelo Hospital Ministro Costa Cavalcanti e desde então vem sendo desenvolvido no bloco 9 - destinado às crianças em período de recuperação e pós-operatório e também no bloco 2 - destinado à oncologia pediátrica.

Os Benefícios Terapêuticos da Leitura – Um Remédio Para a Alma

Há muito se fala sobre os benefícios terapêuticos proporcionados pela leitura. Não é de hoje que as pessoas encontram na leitura de um livro a chave para compreender seus problemas existenciais, para lidar com as dificuldades naturais do dia a dia, para avaliar e encorajar-se diante dos desafios da vida, pois o ato de ler e elaborar ideias a partir da leitura cria oportunidades, aproxima pessoas, eleva o ser humano. A leitura praticada com objetivo terapêutico é denominada biblioterapia.

Caldin (2010) afirma que ao longo da história da humanidade a Biblioterapia, sempre esteve presente em diferentes cenários e sempre buscou promover algum tipo de benefício para o ser humano. A leitura com finalidade terapêutica desenvolveu-se no decorrer do tempo e foi introduzida em hospitais e em outros espaços como escolas, presídios, asilos e orfanatos principalmente logo após a segunda guerra mundial. Segundo a autora a biblioterapia

[...] é válida tanto para o doente (internado ou não em um hospital), como para o ser que não percebe, de fato, como seu equilíbrio está comprometido, mas sente que lhe falta algo – essa falta indica que não está são e, portanto, necessita recuperar o equilíbrio, pois somente o ser são está completo. Nos dois casos a leitura se configura como um tratamento, uma terapia, ou seja, uma maneira de promover a saúde (CALDIN, 2010, p. 61)

Trabalhar com a biblioterapia é algo que faz muito bem, também, para os seus aplicadores uma vez que ela revela que quando alguém lê, conta ou dramatiza uma história para alguém é porque o faz com uma intenção definida, significa, entre outras coisas, que o outro importa. Ajudar, através da leitura a despertar emoções, apaziguar medos e angústias é prazeroso para o indivíduo que se doa a essa tarefa. É nesse sentido que Souza e Caldin (2017) chamam a atenção para o fato de os aplicadores da biblioterapia recorrerem às leituras não apenas como um exercício de entretenimento e comunicação, mas acima de tudo, como um exercício terapêutico.

A autora defende ainda que a Biblioterapia é um campo onde prevalece, sobretudo, a visão humana sobre o ser em contrapartida a uma visão especializada, assim, seus aplicadores devem prezar por alguns aspectos subjetivos, a exemplo da fala cortês, do olhar gentil e do toque carinhoso. Pois, segundo ela, esses são elementos altamente terapêuticos.

O uso da leitura com objetivo terapêutico é antigo, e muitos registros atestam essa utilização. Conforme Alves (1982), no antigo Egito, o Faraó Rammsés II mandou colocar no frontispício de sua biblioteca a seguinte frase: Remédios para a alma.

A hospitalização, independentemente da gravidade da doença, é um processo que causa medo e insegurança. Para Silva (1992), a hospitalização, por mais simples que seja o motivo, tende a levar a uma experiência negativa. O desconforto físico, moral, espiritual e o medo da morte podem gerar sofrimentos.

As pessoas, no hospital, ficam expostas a um ambiente estranho e impessoal, onde o relacionamento dos profissionais de saúde com elas caracteriza-se pela distância, formalidade, informações rápidas e a utilização de terminologias técnico-científicas. De acordo com Beuter (1996, p. 34) :

O hospital deveria ser um centro irradiador de saúde e, como tal, promover, manter e recuperar a saúde das pessoas, dos grupos e da comunidade. Deveria ser um dos objetivos do hospital levar à humanização, oferecendo condições que proporcionem bem-estar durante a hospitalização, propiciando um ambiente mais familiar, mais humano e mais natural, sem que os enfermos precisem abdicar de sua identidade para ser apenas mais um número.

A biblioterapia é utilizada como forma de ajudar crianças, jovens, ou adultos a lidarem com seus problemas, sejam eles físicos ou emocionais, utilizando o livro e a literatura como pano de fundo.

Outro aspecto fundamental no que se refere à importância do uso dessa prática, também em ambiente hospitalar é que acreditamos que ouvir histórias é o primeiro



passo para a formação de um leitor. O primeiro contato da criança com um texto é feito em geral, oralmente. Pela voz da mãe ou do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas, narrativas etc. Ler histórias para as crianças é suscitar o imaginário, é responder perguntas, é encontrar novas ideias, é estimular o intelecto etc. O significado de escutar histórias é muito amplo. É uma verdadeira possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções, e assim até poder esclarecer melhor ou encontrar um caminho possível para a resolução deles.

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais. Viver tantas emoções mesmo que do leito de um hospital faz total diferença para quem encontra-se nessa situação, em relação a crianças então, acreditamos que é algo fundamental.

Era uma Vez No Hospital na Prática – Um Olhar Sensível para Cada Momento

Ao longo do desenvolvimento desse projeto pudemos vivenciar muitos momentos marcantes – de alegrias e tristezas – e que serviram para consolidar a crença de que projetos dessa natureza são fundamentais para crianças nessa situação e também para o crescimento intelectual e principalmente humanístico dos alunos do IFPR. Como atividade de lazer, a leitura proporciona tranquilidade, prazer, reduzindo a ansiedade, o medo, a monotonia, a angústia inerente à hospitalização e ao processo de doença. O tempo livre é uma das causas maiores de tensões no processo de hospitalização, utilizá-lo de maneira que se possa auxiliar no processo de cura e ainda desenvolver parte daquilo que as crianças deveriam fazer na escola, é sem dúvida a melhor opção.

Ao escutar uma história, a criança cria uma nova realidade para sua vida. Um dos principais objetivos de se contar histórias é o da recreação. Mas a importância de contar histórias vai muito além. Por meio delas, podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança na força do bem, proporcionando a ela viver o imaginário.

Nesse sentido acreditamos que, além de alcançar o objetivo maior de levar as crianças hospitalizadas o encantamento e a diversão nesse momento de dor e tristeza em que vive, o projeto tem conseguido também desenvolver o gosto pela leitura e o



desenvolvimento intelectual do qual essa criança está afastada, uma vez que não pode frequentar a escola. Assim, logramos o intuito de continuar o trabalho – interrompido – da escola, que sabemos ser fundamental, pois acreditamos que crianças com o hábito de ler, falam melhor, são mais criativas e têm mais facilidade para se expressar. Além disso, elas se destacam nas demais atividades da escola e certamente estarão, assim, preparadas para a vida.

Nesse relato optamos por não descrever casos individuais ou os momentos difíceis pelos quais passamos quando nos deparávamos com a realidade vivida dentro do hospital. Nosso objetivo aqui é descrever as ações do projeto no percurso de sua existência, a maneira como fomos nos organizando durante esses anos e o carinho e dedicação com que planejávamos nossas ações. Fizemos essa opção, também, porque entendemos que esse projeto tem que ter como finalidade a alegria e o entretenimento e não o reforço da realidade de dor e tristeza na qual os pacientes atendidos pelo projeto se encontram nos momentos dos nossos encontros.

O dia a dia no leito do hospital não é algo agradável para ninguém, para uma criança, então, é algo desolador. As crianças atendidas na oncologia do hospital encontramos uma realidade ainda mais dura. Segundo Cardoso (2007) o câncer é uma doença extremamente temida e fortemente associada à morte. Apesar de todos os avanços tecnológicos relacionados a seu diagnóstico e tratamento, essa é, ainda, a principal doença causadora de morte em crianças com menos de 15 anos de idade.

A vida e a rotina da criança e seus familiares é totalmente transformada com a descoberta da doença, que traz o medo da dor e a insegurança em relação ao futuro devido ao risco de morte. Além disso, desde o seu diagnóstico o paciente sofre danos tanto físicos quanto psicológicos, pois precisa submeter-se a procedimentos médicos geralmente agressivos e com efeitos colaterais muito sérios e dolorosos.

Segundo Pedreira e Palanca (2007) há algumas particularidades do tratamento da criança com câncer e descrevem todas as alterações psicossociais que estes eventos podem provocar. Nesse relato interessa-nos especificamente a questão da hospitalização, que conforme afirmam os autores provocam o distanciamento da criança tanto do ambiente familiar quanto da escola, este último resultando em repercussões negativas no rendimento acadêmico e na socialização.

Pensando nesse aspecto é que além das histórias contadas durante nossas visitas, tínhamos o cuidado de oferecer às crianças atividades pedagógicas relacionadas ao tema

abordado na literatura, acreditamos que essa é uma forma de reaproximar a criança de seu contato com a escola – já que elas não podiam mais ir até a escola (durante o período de hospitalização, a escola iria até eles! Esse é um dos aspectos que mais trazia satisfação para os componentes do projeto, nesses momentos é que alcançávamos o sorriso das crianças – aquilo que tínhamos como objetivo inicial. Ter contato com materiais didáticos simples como lápis de cor e aqueles produzidos pelo projeto especialmente para eles como livros em EVA, bonecos e marionetes era um momento muito feliz para as crianças e também para a equipe.

A seleção dos gêneros discursivos a serem trabalhados durante as visitas giravam sempre em torno da tipologia narrativa, incluindo principalmente as fábulas e os contos infantis. Essa seleção dava-se pensando nas histórias que mais atraem o interesse e o encantamento das crianças de forma geral. As temáticas das histórias selecionadas são bem diversificadas e procuram atender as várias idades e públicos. É importante ressaltar que no hospital atendíamos crianças de zero a treze anos.

Tínhamos ainda em mente que essa tipologia é a trabalhada em sala de aula com os alunos dos segundos anos do Ensino Médio do IFPR, que são os alunos convidados a participarem do projeto todos os anos. Muitas visitas eram programadas para que as histórias criadas pelos alunos fossem o conteúdo a ser trabalhado com as crianças no hospital. Esses gêneros também facilitavam a construção dos cenários e da caracterização dos personagens que fazíamos para a apresentação da história.

Cumprir dizer que muitas vezes o planejamento não era possível de ser seguido. A rotina do hospital, os horários relacionados ao tratamento feito com os pacientes não podem ser modificados. Precisávamos também respeitar as condições físicas, emocionais e psicológicas dos pacientes – muitas vezes não podíamos desenvolver o trabalho planejado porque a criança não estava sentindo-se bem, ou estava dormindo, ou mesmo indisposta para qualquer atividade que fosse. Em outros momentos acontecia de mudarmos totalmente o planejado porque percebíamos o interesse da criança por alguma coisa específica que levávamos junto normalmente – livros, marionetes, brinquedos ou mesmo materiais escolares como desenhos e lápis de cor.

Por outro lado, muitos momentos tristes também foram vivenciados durante essa experiência. Fomos em muitos momentos tomados pela angústia e incerteza - na próxima visita, encontraríamos ainda nosso novo amigo? Esse sentimento é algo que nos abalou muitas vezes, é algo tão forte, tão triste e desolador que não será aqui

descrito, até porque palavras não seriam suficientes para representar ou simbolizar todas as aflições sofridas nesses momentos.

Considerações Finais

O IFPR é uma instituição que tem como missão promover e valorizar a educação profissional e tecnológica, com base na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação do cidadão e da sustentabilidade da sociedade paranaense e brasileira, com amparo nos princípios da ética e da responsabilidade social. Além disso, essa é uma instituição preocupada acima de tudo com a educação.

Nesse sentido é que propusemos a realização desse projeto, tendo como objetivo principal – em relação aos discentes do IFPR - oportunizar que os mesmos ampliem sua visão de mundo e desenvolvam a competência comunicativa. Ao terem um interlocutor real para o discurso que produzirão, o objetivo para sua produção a será muito maior, a mesma terá um novo panorama e será certamente muito mais rica e interessante.

Por outro lado, a instituição está inserida em um determinado grupo social, nesse caso o município de Foz do Iguaçu. Como toda instituição educacional, o IFPR busca cumprir seu papel social da melhor forma possível. É com esse intuito que pensamos esse projeto para crianças hospitalizadas, pois como não podem - nesse período da vida - ir até a escola, pensamos em levar a escola até eles.

Compreendemos que os livros de Literatura Infantil devem ser inseridos no mundo das crianças o mais cedo possível, e a situação de hospitalização na qual algumas se encontram, não deve ser um empecilho para mais esse aspecto das suas vidas. É nesse sentido que o projeto visa trabalhar, buscando aproximar a criança da literatura e para isso faz uso de diversos contos, fábulas e demais histórias do universo infantil, com inúmeros métodos e diferentes razões.

Ressaltamos ainda, a importância do desenvolvimento criativo, imaginário, intelectual e humano quando da inserção do livro no universo infantil, pois assim a criança terá a possibilidade de criar, alterar e reconstruir a realidade na qual está inserida. Da mesma forma, através da leitura, ela adquire uma postura crítica e reflexiva, extremamente relevantes à sua formação cognitiva.

O ato de ler vai muito além de uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo, o ato de ler é transformador, capaz de transpor imensuráveis sensações de

prazer e aprendizagem. Nesta perspectiva, notamos o quão mágico pode ser um livro nas mãos de uma criança e enquanto estiverem impossibilitadas de terem acesso ao mesmo por estarem fora da escola, pretendemos cumprir esse papel.

Também cumprimos com nosso papel social quando oportunizamos aos alunos do IFPR vivenciarem situações diversas à sua realidade. Quando vivenciamos o padecimento acometido por enfermidades, quando vivenciamos o sofrimento no outro, olhamos para a nossa própria vida de uma maneira bem diferente, e esse crescimento pessoal alcançado por nossos alunos é algo que deixa a escola, em especial a professora organizadora do projeto com o mais alto sentimento de dever cumprido.

Acreditamos que a realização desse projeto é, sem dúvida, muito salutar para crianças hospitalizadas que necessitam nesse momento de suas vidas um pouco do melhor que temos para assim alcançarem uma maior qualidade de vida. Mas além disso acreditamos que os grandes beneficiados com esse projeto são os alunos do IFPR, que terão a oportunidade de terem o melhor dos públicos para suas obras e mais que isso, terão o privilégio de conhecer a felicidade que habita na magia de se plantar um sorriso em uma criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Spicione. 1993.

ALVES, M. H. H. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1/2, jan./jun. 1982. p. 54-61.

BEUTER, M. **Atividade lúdica: uma contribuição para a assistência de enfermagem em mulheres portadoras de câncer**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 1996.

BRASIL, Lei 1074/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, Outubro de 2003.

CARDOSO, F. T. **Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo**. In <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v10n1/v10n1a04.pdf>. Acesso 15/05/2020.

CADEMARTORI, L. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo. Brasiliense, 1986. Coleções Primeiros Passos.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus. 2002.

CALDIN, C. F. **Leitura e Terapia**. 2009. Tese (Doutorado em Literatura), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MARTINS, L. M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

PEDREIRA, J. L.; PALANCA, I. **Psicooncologia pediátrica**. 2007. Disponível em: <http://www.psicooncologia.org/profesionales.php>. Acesso em 19 nov. 2020.

RIBEIRO, S. S. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2013.

SANTOS, T. C. **Literatura na Hospitalização Infantil: Um Remédio Para Alma**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, 2009.

SOUZA, C. CALDIN, C. **Biblioterapia: o quiasma entre as ciências Informação & Informação.**, v. 22, n. 3, p. 484 – 501, set./out. 2017.

